

Alternativas ao conflito

Ao conversar com familiares e profissionais da saúde envolvidos nos cuidados dos pacientes com Alzheimer, a Revista reuniu algumas das técnicas que costumam ser compartilhadas em grupos de apoio e sugeridas pela equipe multidisciplinar. Os profissionais esclarecem que cada caso é um caso, e o que funciona para um, pode não funcionar para o outro. O importante é ter paciência e respeitar e adaptar as técnicas à personalidade do seu ente querido.

- A médica Larissa de Freitas Oliveira, referência técnica de geriatria da Secretaria de Saúde do DF, inicia com uma dica fundamental: evite bater de frente com o paciente, exceto em casos em que ele pode colocar a si ou outros em risco. Na maioria das situações que não envolve riscos, quase sempre o ideal é evitar o conflito.
- Muitos pacientes insistem em falar ou saber de parentes que já morreram. Quando não há memória da morte, dar a notícia novamente causa todo o sofrimento e dor do luto novamente. Opte por dizer que a

pessoa está viajando ou que em breve o visitará.

- Quando um parente decide que quer “ir para casa” mesmo estando em casa, permita que ele arrume suas coisas e leve-o para dar uma volta de carro ou debaixo do prédio. Depois do passeio, diga que estão indo para casa.
- Quando o paciente estiver muito repetitivo ou insistindo demais em algum problema específico, busque mudar de assunto, apresentando coisas de que ele gosta ou se

interessa de forma leve e agradável.

- Quando a pessoa não quer tomar banho, busque incrementar o momento com coisas de que ela gosta — um sabonete cheiroso, uma toalha colorida ou até uma brincadeira de banho de mangueira no quintal.
- A médica explica que, nas fases mais avançadas, os pacientes têm mais aceitação com alimentos doces e, salvo nos diabéticos, por que não ofertar alguns doces para acalmar ou alegrar?

Com a sensação de que entrava em outro universo e enfrentando a solidão, Laura encontrou suporte no **Coletivo Filhas da Mãe**. Ao conhecer pessoas que estavam passando pela mesma vivência que ela, Laura começou a aprender pequenas técnicas para cuidar bem da mãe, além de ter apoio emocional. Surpresa como até pequenas coisas do dia a dia mudam, Laura percebeu que a mãe já não conseguia ficar na pia para escovar os dentes. No grupo, descobriu que uma escova elétrica e uma bacia eram a solução ideal. “Não imaginava essas pequenas mudanças, hoje ela tem uma cadeira no banheiro. E tudo isso a gente divide, vai comentando e aprendendo juntos.”

Para contornar alguns momentos de teimosia, Laura aposta nos gostos da mãe. Para estimular o banho, a filha diz que está na hora de se arrumar para ir à igreja, o que sempre leva Maria para o chuveiro. Para ela beber mais água, Laura investe em chás e em copos coloridos para despertar o interesse. O mesmo vale para os alimentos.

Na hora de estimular e animar Maria, Laura e Luísa contam com a

música. “Ela gosta muito de dançar. Quando éramos crianças, colocava marchinhas de carnaval e cantava. Montei várias playlists para ela”. Assistir a TV também é um passatempo para as três. Luísa e Laura vão comentando tudo com Maria para ela compreender e se manter envolvida e presente.

Com o cuidado, Laura afirma que os laços afetivos ficam ainda mais fortes e ressalta a importância de entrar no mundo da mãe e buscar diferentes formas de se conectar e comunicar, mesmo que seja entrando na onda e se tornando a irmã que Maria, às vezes, enxerga nela.

Laura comenta que precisou conhecer sua mãe novamente em meio às mudanças de comportamento, mas que, apesar de não reconhecê-la fisicamente e muitas vezes confundir ela e Luísa com suas irmãs, Maria sempre reage ao ouvir sua voz. “Outra coisa que me emociona é que ela sempre lembra de madrugada para fazer xixi, me olha, fala ‘obrigada, minha filha’ e, algumas vezes, diz meu nome. Naquele milésimo de segundo, ela me reconhece e é um restinho da memória que ela ainda tem.”



Podologia especializada

- Unha encravada
- Verrugas
- Rachaduras
- Calosidades
- Spa dos pés



SGAS 910 Bloco E Sala 24
Edifício Mix Park Sul, Asa Sul - Brasília, DF



(61) 3532-7834



(61) 99577-4917



www.clinpes.com